

O PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ- UVA SOBRAL-CE E SUA ATUAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE SEUS GRADUANDOS.

Francisca Geane de Albuquerque – (UVA – Sobral - Ce)
geanealbuquerque3@hotmail.com

Resumo

Este artigo visa apresentar o PIBID no Curso de Letras da UVA, como um atual projeto de Iniciação à docência, que tem mostrado a sua eficácia dentro de um contexto de inclusão social, demonstrando a sua participação na formação educacional e profissional de discentes oriundos da licenciatura. Atentou-se para a sua trajetória institucional e suas atividades através da análise do seu subprojeto e dos seus projetos de trabalho desenvolvidos durante o período de julho de 2011 a agosto de 2013 voltados para o processo de formação. Um estudo dos relatórios internos mensais, bem como a utilização de depoimentos com os respectivos sujeitos, alunos bolsistas, ex-alunos bolsistas, supervisores e diretores das escolas parceiras, onde através deles, pôde-se verificar até que ponto o PIBID vem contribuindo verdadeiramente para a formação de seu público e como tem sido as possibilidades dadas a seus alunos quanto ao acesso as novas oportunidades de aprendizado e de ingresso no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: PIBID. Formação Educacional e Profissional. Curso de Letras

Introdução

Este trabalho procura abordar as possibilidades que um projeto de Iniciação à docência pode oferecer para fomentar o processo de formação em várias dimensões de uma licenciatura, sejam elas educacionais, profissionais, e tudo o mais que venha a ser direito do aluno enquanto licenciando, enquanto pessoa.

Sabe-se que para isso, faz-se necessária um engajamento de todos os atores envolvidos na área educacional, para que determinadas mudanças no contexto escolar, aconteçam. Onde profissionais anseiam por uma “identidade de pertencer a um grupo social organizado” e daí construir uma autoestima. É de fundamental importância termos a consciência de que para esta construção todos nós somos responsáveis (sejam universidade e escolas públicas), pois cada um tem o seu papel fundamental na transformação da sociedade, porém há de convirmos que, é no poder público, que estão as maiores possibilidades de realizar programas eficazes para atingir objetivos centrais desta inclusão, seja dando acesso aos serviços coletivos de educação, cultura, mercado de trabalho e etc..

Ensinar e aprender são processos diferentes, pois nem todo ensino culmina necessariamente em aprendizagem. Segundo Paulo Freire (2008), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, Percebe-se no decorrer da minha experiência como coordenadora do subprojeto Letras 2011 na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA em Sobral (Ce), que o ensino de língua materna está diretamente relacionado com o processo

metodológico utilizado pelo professor. As estratégias utilizadas para trabalhar o conteúdo em sala de aula devem possibilitar que os alunos desenvolvam competências que possibilitem ser criativos, críticos, pesquisadores, curiosos, características muito importantes no processo de ensino.

Diante deste contexto, faz-se necessário que o proposto de inclusão social, torne “toda a sociedade um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades (...) O problema central da humanidade nesta era de incertezas é a busca às vezes desesperada da identidade, do sentimento de pertencer e de compartilhar com um grupo, sem o qual os indivíduos não conseguem encontrar o ‘sentido da vida’.” (MENDONÇA, 2008).

Portanto, o que se propõe aqui, é procurar mostrar que a efetivação das políticas públicas pode ser possível na atuação de projetos que venham a potencializar o processo de inclusão social, desde que haja um verdadeiro compromisso por parte daqueles que lideram na esfera política, seja federal, estadual ou municipal, apresentando, assim, a importância do PIBID, para o fortalecimento dessas políticas, notadamente voltada para a formação docente de jovens, pois desde a sua criação, vem desenvolvendo uma série de desdobramentos com esses sujeitos com o propósito de levá-los a participar ativamente das mudanças dos seus próprios contextos sociais.

Conforme relatos feitos por alguns estudantes bolsistas:

Com o PIBID tenho a oportunidade de conhecer as pessoas que fazem a escola. A luta diária de professores que buscam melhorias na aprendizagem tendo um público desinteressado e sem perspectivas. Profissionais persistentes e criativos que não renunciam sua vocação. Isso é uma das maiores lições que eu levo para minha vida profissional. (MOTA, 2011)

Objetivando a formação continuada de docentes comprometidos com o ensino público, acredito que este programa apesar das dificuldades e problemas enfrentados, já vem causando impactos positivos no Curso de Letras. Tendo como foco a formação de novos profissionais comprometidos com o ensino, este programa mostra-se eficiente no sentido de que, estimula os alunos bolsistas a serem pesquisadores e, ao mesmo tempo, coloca os estudantes universitários (graduandos) em contato direto e prático com a realidade das escolas públicas e com a própria profissão. (SILVA, 2011).

Mais que um simples programa, o PIBID vem somar-se aos projetos da CAPES de iniciação à docência por ser um novo instrumento de formação e por se tratar de um trabalho voltado para a escola pública, oportunizando os discentes dos cursos de Licenciatura, localizados no interior do estado do Ceará em condições menos favoráveis, com o enriquecimento de seus currículos com acesso a projetos de formação, pesquisas e atividades ao se utilizarem da formação educacional e profissional nas suas áreas de atuação no ambiente escolar aumentando assim, o padrão do ensino oferecido pelas Escolas Públicas.

Este olhar está a partir de um envolvimento pessoal, enquanto coordenadora de subprojeto de Letras, nessas atividades e essa discussão do papel exercido pelo PIBID

foi analisado pelas perspectivas dos vários sujeitos que fazem parte dessas ações (estudantes bolsistas, ex bolsistas, supervisores, professores e diretores), através dos seus depoimentos sobre o impacto do PIBID considerando possíveis impactos (pessoais e/ou institucionais) da experiência vivida no PIBID UVA 2011 ou com ele relacionada, dos quais: motivação para pesquisar; ampliação/produção de conhecimentos novos ou específicos; ampliação de habilidades de leitura/escrita, de liderança, de gestão, do uso de tecnologias; desenvolvimento da criatividade ou da sensibilidade; aquisição de novos valores; maior conhecimento sobre a educação nacional; maior compreensão do fazer pedagógico, outros.

1 O PIBID: um programa diferente

O PIBID procura trabalhar em uma linha que não seja apenas a de levar o aluno a aprender as competências que a de formação a Iniciação à docência oferecem, mas também a de levá-lo a uma participação significativa através do desenvolvimento das habilidades que ele vai adquirindo com a convivência com o ambiente da escola, uma vez que nele há todo um conjunto de esquemas operatórios variados e planejados mensalmente com uma equipe que abrange coordenação de área e supervisão assim ressaltados por uma supervisora bolsista:

Isto implica conceber o processo de ensino/aprendizagem como sendo melhor servido pela diversidade de experiências, métodos, materiais, práticas docentes, etc., de um lado; e, de outro, pela presença permanente de uma dimensão prática, operatória, em que o aluno se confronta com problemas e deve refletir, investigar, compreender os elementos pertinentes a eles para, finalmente, resolvê-los. (ARAÚJO, 2013)

É de grande importância verificarmos o que este projeto tem realmente levado ao Curso de Letras a ganhar e mais especificamente o que os seus alunos consideram que seja verdadeiramente um espaço diversificado de ensino e divulgação da língua, além de fomentar a iniciativa dos alunos e educadores da área em ações que agregam o valor da participação conjunta em um ambiente cultural e informativo. Os alunos que por ele passam são levados a viver que tipo de realidade? É bem verdade que somente os que usufruem de suas atividades é que podem divulgar os seus feitos nas suas trajetórias.

Contudo, muitos dos seus alunos relatam a sua importância na formação acadêmica e o que o Pibid trouxe para as suas realidades:

Uma das principais qualidades que aprendi com o programa, é a habilidade de estar sempre estudando. Sempre pesquisando novas técnicas de aprendizagem, e buscando aplicá-las, com o intuito de aproximar os estudantes do mundo da leitura e da escrita. Isso é importante, pois desenvolvemos a capacidade de lançar sobre o mesmo objeto de estudo, diferentes olhares, o que nos proporciona novas propostas metodológicas para os conteúdos de língua portuguesa. (OLIVEIRA, 2012).

O PIBID UVA 2011, mas especificamente o subprojeto de Letras, vem contribuindo efetivamente para o meu crescimento

pessoal e profissional. Haja vista, me proporcionar a experiência de ter contato com os alunos e conhecer a realidade das escolas antes de concluir o curso de licenciatura. (MELO, 2012).

Com o PIBID vivi a realidade escolar na prática, conhecendo suas dificuldades e suas conquistas. Aprendi que pesquisar é fundamental para a aquisição de novos conhecimentos, pois é através da pesquisa que fundamentamos nossas práticas para melhor desenvolvermos nossas atividades na escola. (VASCONCELOS, 2012)

Portanto, este programa surge verdadeiramente para transformar a realidade de muitos dos seus alunos, pois através dos seus depoimentos, vê-se que mudanças diversas surgiram, conhecimentos ampliados e diversificados, melhor convivência com a escola foi possível acontecer.

2.1 Principais objetivos do PIBID desenvolvidas pelo Subprojeto de Letras

O trabalho proposto pelo curso de Letras, para preparação de bolsistas e melhoria da qualidade de ensino nas escolas de ensino básico, teve como objetivo preparar estudantes desta licenciatura do quarto período em diante para aperfeiçoamento de suas competências e habilidades com a prática docente. Prática esta que inclua estes acadêmicos em atividades de ensino e pesquisa docente que incorporem ações de observação, participação e intervenção no exercício da prática escolar.

As atividades tinham como objetivo principal desenvolver a competência comunicativa do bolsista como mediador do processo de ensino-aprendizagem, em língua portuguesa, mediante a prática de ensino de gramática contextualizada, produção e análise de gêneros textuais, e o ensino de ortografia na perspectiva da teoria da variação e da norma linguística e dos registros discursivos, para com isso promover o desempenho intelectual e sócio cultural dos bolsistas, para atuarem como professores; dos alunos da escola básica.

Estas ações relacionadas às habilidades comunicativas com a gramática contextualizada, produção e análise de gêneros textuais, e aperfeiçoamento da ortografia na visão da variação, da norma, e dos registros discursivos, realizados no espaço das Escolas de Ensino Fundamental e Médio, tendo como fundamentação teórica basicamente as contribuições de KOCH, 2001, TRAVAGLIA, 1992, MARCUSCHI, 2008, MEURER, 2002 e MARTELOTTA, 2008.

A metodologia do projeto foi através de observação, participação nas tarefas de planejamento curricular e de aula, e intervenção. A primeira fase se fez pela vivência do bolsista na escola, anotações dos acontecimentos didáticos e de conteúdo em diários reflexivos, para posterior planejamento das ações de auxílio na superação dos problemas detectados na escola que justificassem as ocorrências que apontavam problemas com o uso da gramática na produção escrita do texto, com a textual e com a análise do gênero, no que confere a questões didáticas, de conteúdo, de aprendizagem, e de inserção do aprendiz no universo da cultura e da cidadania. A segunda, por meio da participação no planejamento curricular da escola, e com apoio às tarefas do professor, ou seja, pela participação em exercícios escolares, revisão de conteúdos curriculares. A terceira, pela elaboração e realização de aulas, oficinas, exposições temáticas, seminários, feiras de linguagem, gincana, distribuição de panfletos dentro e fora da escola em apoio à comunidade, agentes de leitura e elaboração de material didático de

apoio ao professor, promovendo modelos de ensino com gramática contextualizada com produção e análise de textos, com produção textual e análise de gêneros, e com ortografia numa visão da variação, da norma, e do registro discursivo, observando o contexto das diversas esferas discursivas..

O critério de seleção das escolas atendidas pelo projeto PIBID foi aquelas que apresentarem um índice de IDEB bem abaixo da média nacional, necessitando então de superação, tendo, então, que haver este processo de capacitação na aquisição, desenvolvimento e ampliação de conhecimentos e habilidades em gramática prática, produção textual, análise de gênero e ortografia prática, de acordo com a diversidade de gêneros discursivos e a variedade de registros.

Na etapa da observação, os dados a serem levantados constarão do modo como se realizavam os procedimentos e seus efeitos gerados no aprendizado, no que confere à gramática prática, à ortografia prática, à produção de texto, a análise de gênero, à revisão e à editoração dos discursos produzidos, no contexto da aprendizagem e da atuação deste aprendizado do educando na escola, e na extensão deste aprendizado na sua vida pessoal e sócio- cultural. Estes dados foram coletados por meio de questionário e anotações no diário reflexivo, com base em uma pesquisa etnográfica em busca de dados sobre a escola, a sala de aula, o professor, o aluno, o ensino, a aprendizagem, a referência cultural e de identidade do aluno.

Na etapa da participação, os bolsistas tiveram a oportunidade de ficar por dentro do que acontece nas reuniões pedagógicas da escola, e demonstraram apoio às tarefas dos professores, além de participarem das tarefas de reforço a alunos com dificuldades mais críticas no aprendizado.

Na etapa da intervenção, a partir dos problemas categorizados, foram apresentados minicursos, oficinas, palestras, feiras de linguagem, criação de fóruns, encontros de leituras, visitas de agentes produtores, exposição de produções textuais (em datas comemorativas, em reunião de pais e mestres, e em rodas de leitura e produção escrita como registro verbal de uma cultural), além de visitas de campo e confecção de textos por agentes ambulantes para a comunidade carente (textos com mensagens que atuam sobre a prevenção, orientação e auxílio à comunidade), e produção de material didático de apoio ao professor. Todos estes procedimentos seguiram etapas de atividades de prática de gramática, de ortografia, de produção e de análise de gênero, que passarão por momentos recepção, construção, revisão e editoração, viabilizando canais como jornal escolar, jornal mural, impressos em geral e discursos orais em função da melhoria do ensino na superação do ensino-aprendizagem na escola.

Em todas estas etapas de realização de atividades, foram realizadas atividades de pesquisa tais como: ensaios científicos, resumos ou resenhas científicas, artigos científicos, monografias, textos didáticos com orientações de ensino, memorial científico, orientações bibliográficas, relatos de aula e textos de orientações de eventos criativos (teatro, gincana, jogos de adivinhações, concurso de história em quadrinhos, concurso de redações).

Na visão dos alunos esse tipo de conhecimento passou a ser um referencial para eles:

Para mim a oportunidade de atuar enquanto bolsista do PIBID me proporcionou diversos benefícios. Pois pude conhecer como funciona o ambiente escolar, verificar suas principais

dificuldades e procurar solucionar algumas delas, através de atividades que visam melhorar a educação.

Com objetivos e metodologias próprias de se trabalhar que, o PIBID veio fazer parte de um plano de vida pessoal e profissional dos participantes e coparticipantes. Seja ofertando oportunidade para pesquisa e estudo, proporcionando aprendizagem, oferecendo compartilhamento de informações, contribuindo por meio da elaboração de projetos, propiciando momentos de debates e discussões e ainda colaborar de forma positiva para a formação de seus bolsistas que o PIBID veio transformar de maneira significativa a vida de todos envolvidos. (GOMES,2012).

Verifica-se, portanto, que o PIBID faz a diferença na vida destes alunos, muitas vezes levando-os a descobrir novas maneiras de se relacionar com a prática docente e as muitas oportunidades que existem.

3 A atuação do PIBID no cotidiano da escola

Alguns projetos de ensino foram planejados e desenvolvidos dentro do próprio ambiente escolar para que a formação deste público tenha um maior fortalecimento.

Foram diagnosticadas, através de observações em sala de aula, conversas informais e questionários aplicados com professores e alunos, algumas deficiências referentes, sobretudo, à produção textual e à leitura. Por exemplo, os problemas de coesão e coerência, acentuação, pontuação, paragrafação e estruturação das ideias. Quanto a leitura, foi verificado que os alunos não apresentam o hábito de ler, o que pode justificar a dificuldade de compreensão textual. Diante disso, passamos a planejar as atividades de leitura a ser realizadas na escola para suprir essas necessidades tão urgentes.

Em seguida, passamos a atuar na orientação dos alunos bolsistas do PIBID em leituras voltadas para a) atividades de formação em Linguística e Literatura, nas quais os alunos estudam, de maneira contextualizada, obras de autores renomados na área de gêneros textuais, leitura, linguística textual e ensino de língua portuguesa; b) análise de textos e artigos científicos publicados em revistas nacionais, com o objetivo de elaborar atividades, projetos de trabalho e materiais que facilitem a introdução dos alunos no estudo do ensino de língua portuguesa no ensino médio; d) atividades culturais que contemplam formação coletiva, eventos, seminários ,congressos, entre outros que possam surgir.

Nossa primeira atividade foi apresentar-lhes o conteúdo programático para ser estudado durante os encontros semanais, para juntos elaborarmos o projeto: Modalidades de uso de atividades extras: atividades práticas, culturais e formativas. Foi feito o estudo do seguinte conteúdo programático:

- a) Estratégia de Leitura
- b) O texto: Leitura e Reflexão
- c) Estudo dos aspectos linguísticos do texto
- d) Gêneros e tipos textuais
- e) O texto narrativo
- f) O texto descritivo

- g) O texto argumentativo
- h) O texto literário e não literário

A partir daí, começamos a trabalhar com os interesses e as necessidades dos alunos que foram claramente notados em suas atuações na escola alvo do projeto, uma vez que, embora tenham sido solicitados a produzir um texto no qual predominasse uma linguagem mais formal, utilizavam frequentemente gírias e palavras reduzidas típicas da oralidade da internet.

No decorrer das observações nas escolas, verificamos uma constante falta de interesse dos alunos em frequentar a sala de leitura; acostumados com a rotina da sala de aula, preferem permanecer fora desta, espalhados pelos ambientes de socialização da escola, tais como a quadra de esportes, o pátio (que funciona como um ponto de encontro, e propomos alternativa para esta situação; promoção de oficinas nas escolas parceiras, seguindo alguns passos metodológicos. Inicialmente, deve ser ministrada uma palestra sobre a importância do ato de ler e escrever para a nossa vida por um professor da área de Língua Portuguesa e Literatura e em seguida ser ministradas oficinas pelos bolsistas sob a orientação de professores convidados, como por exemplo:

- Leitura de fotos e imagens
- Leitura de e.mail
- Leitura de propaganda
- Leitura de HQ
- Leitura de textos técnicos
- Leitura de conto
- Leitura de poesia

O fechamento das oficinas foi com exposição dos trabalhos feitos pelos alunos e apresentação de fotos para toda a comunidade escolar. As turmas participantes das oficinas foram as do nível médio.

Na proposição de atividades culturais, pode-se fazer o planejamento de uma “Olimpíada de leitura de obras clássicas”, que foi realizada em três etapas distintas. Na primeira etapa, fez-se a proposta de um desafio para os alunos de leitura do maior número de obras possível durante o semestre a partir de uma lista de recomendação feita pelos professores da escola. Na segunda etapa, desenvolveu-se um “circulo de leitura” visando à elaboração de resenhas sobre os livros lidos. Finalmente, na terceira e última etapa, preparou-se um questionário sobre todas as obras recomendadas, que os alunos participantes iriam responder. No término das três etapas, os três alunos vencedores receberam prêmios.

Para os alunos que participaram deste projeto, o seu significado passou a ser de muita integração e partilha de conhecimentos, assim retrata o depoimento de Valéria Gomes, bolsista do PIBID na Escola de EEM. Prof. José Euclides em Sobral:

O PIBID tem proporcionado grandes habilidades no âmbito da leitura e da escrita por meio de palestras, oficinas, trabalhos de artes, apresentação de teatro dança e música, tudo desenvolvendo ou mesmo criando habilidades nos alunos que se veem um pouco distante dessa realidade, de forma criativa e sensível, inovando no espaço escolar sua própria identidade.”(GOMES, 2012).

Segundo o bolsista João Batista M.; Silva:

O As experiências vividas no PIBID/UVA (2011 e 2012) me proporcionaram, sem dúvida, desenvolver a minha *práxis* como docente. As atividades, projetos, oficinas e cursos realizados na escola parceira, por exemplo, ajudaram-me a adquirir novas competências e habilidades no processo de ensino-aprendizagem. O auxílio de teóricos, como suporte nas atividades programadas e grupos de estudos (entre os subprojetos), em muito contribuíram para a aplicação dessas atividades na escola contemplada e conhecimento pessoal.(SILVA, 2012).

Contudo, o papel do PIBID em proporcionar motivação e interesse dos alunos para cursarem Licenciatura, com seus projetos, suas parcerias, vem revelar que a valorização da carreira docente pode ser possível desde que se tenha a conscientização por parte da universidade de que ações deste tipo são necessárias para que se tenha um futuro favorável, principalmente num contexto de escola pública completamente desigual.

3.1 O potencial profissional dos estudantes bolsistas

Para que este potencial fosse possível, algumas medidas fizeram-se necessárias no âmbito da formação contínua, o que fez com que a coordenação institucional tomasse a frente dessa área, planejando e executando projetos de formação, desenvolvidos mensalmente durante 04 horas.

Essa ação parece diminuir essa ausência de perspectiva, pois vem formando de forma coletiva, 100 bolsistas dos 10 subprojetos das licenciaturas envolvidas no PIBID. As próprias escolas parceiras absorvem alguns desses jovens, enquanto outros estão lecionando em outras escolas públicas e privadas na cidade de Sobral-Ce, utilizando-se dos seus conhecimentos e habilidades na área pedagógica que foram adquiridos através da política de formação desenvolvida pelo programa. É bem verdade que, estes bolsistas vieram de uma realidade difícil, Para alguns alunos os benefícios trazidos pelo PIBID foram consideráveis, assim retratados nos seus depoimentos:

Objetivando a formação continuada de docentes competentes com o ensino público, acredito que este programa apesar das dificuldades e problemas enfrentados, já vem causando impactos positivos na Educação de Sobral. Tendo como foco a formação de novos profissionais comprometidos com o ensino, este programa mostra-se eficiente no sentido de que, estimula os alunos bolsistas a serem pesquisadores e, ao mesmo tempo, coloca os estudantes universitários (graduandos) em contato direto e prático com a realidade das escolas públicas e com a própria profissão. (SILVA, 2012).

Com o Programa Institucional houve uma abertura da Universidade com as escolas envolvidas. É fácil observar a

transformação ao longo dos meses desde que se iniciou que, os alunos se esforçam em participar de atividades de leitura, promovem oficinas apresentando trabalhos, elaboram redações para que, sendo treinadas e avaliadas tenham um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e constroem junto com bolsistas a proposta do PIBID. É observado o bom andamento desse trabalho desde o coordenador que dar as instruções ao bolsista que as segue, sem mencionar a função do que supervisiona garantindo o progresso dos trabalhos. (GOMES, 2012).

Observa-se então, que o processo de formação ofertado pelo PIBID, dá um novo contexto a seus alunos, uma vez que tiveram a oportunidade de adquirir novos conhecimentos seja na área pedagógica bem como na área específica de cada licenciatura e que, com oportunidade de experiência e ação em sala de aula, entram no mundo do trabalho mais seguros e conseqüentemente, podem usufruir satisfatoriamente de alguns dos seus direitos como cidadão e indivíduo dentro da sociedade na qual estão inseridos.

Considerações finais

A trajetória deste programa institucional de iniciação à docência vem nos mostrar por ora, as amplas e mais diversas possibilidades que podem ser ofertadas a discentes das licenciaturas que por alguma razão, conhecida ou desconhecida por elas, não conseguem visualizar uma mudança capaz de superar os problemas educacionais presentes nas nossas escolas.

O PIBID, não é apenas uma promessa de política pública na área de iniciação à docência que para no meio do caminho, é um projeto de reestruturação das licenciaturas, no sentido de desenvolver ações positivas que acreditam que é possível ser realizada uma mudança nos cursos de formação de professores, pois é só verificarmos cada depoimento que foi exposto por vários dos bolsistas, supervisores e professores, onde eles nos mostram para quem este programa veio: criar condições para que novas possibilidades de ensino ocorra nas escolas públicas.

Essa mudança está sendo feita a partir do momento que vemos estes, adolescentes e jovens terem a oportunidade de fazer a vida estudantil e acadêmica deles acontecer de forma diferente, em que eles participam da própria transformação, que os levam a visualizar um mundo menos contraditório e perceberem que também são capazes de fazer a diferença, trilhando os caminhos que os são de direito trilhar.

Sabemos que muito ainda precisa ser feito dentro deste espaço de grandes motivações, para que mais pessoas sejam incluídas nas diversas áreas de uma sociedade.

Porém, é preciso acreditar que a luta por uma escola pública de qualidade é dever de todos, e que ela poderá continuar sendo possível dentro das instituições superiores de ensino, fazendo com que mais pessoas tenham uma melhor qualidade de vida, através das mudanças de suas perspectivas e de suas participações ativas dentro do quadro de programas nacionais de incentivo ao magistério.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE,P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2000
- FREIRE,P. **Pedagogia do Oprimido**. 40ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2005
- KOCH, Ingedore. **Coesão Textual**. São Paulo, Contexto, 1889.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo(org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MENDONÇA, Evânia. Inclusão social: **Seu papel na transformação da sociedade**. (Fotocopiado).

Professora entrevistada:

ARAÚJO, Francisca Liliana. Supervisora do PIBID da EEFM. Ribeiro Ramos, Sobral – Ce, 2012.

Alunos bolsistas entrevistados:

- MELO, Jéssica. Bolsista do PIBID 2011, Sobral – Ce
- VASCONCELOS, Aciza. Bolsista do PIBID 2011, Sobral – Ce
- OLIVEIRA, Diana Kelly. Bolsista do PIBID 2011, Sobral – Ce.
- MOTA, Géssica. Bolsista do PIBID 2011, Sobral – Ce.
- SILVA, João Batista. Bolsista do PIBID 2011, Sobral – Ce.

